

## PREFÁCIO

### A FÍSICA, A METAFÍSICA E A POESIA

Pedem a um físico umas palavras sobre metafísica e poesia, ou melhor, sobre esta *"Metafísica [Poética]"* de Vicente Ferreira da Silva, jovem doutorando na Universidade do Minho.

Que tem um físico a dizer sobre metafísica? De facto, Física e Metafísica têm "física" em comum. Mas Aristóteles (384-322 a.C.), o grande físico e metafísico de Estagira (Grécia), usou o termo física (que significa natureza), mas não metafísica (à qual chamou filosofia primeira). Os escritos de Física (ou filosofia natural) englobam os livros *"Do Céu"* e *"Mecânica"*. Os escritos de Metafísica vêm a seguir no "Corpus aristotelicum": Metafísica significa não "para além da Física", como pensaram alguns escolásticos medievais, mas sim "depois da Física". Foi Andrónico de Rodes, o organizador das obras de Aristóteles, o responsável pela designação de Metafísica. A *"Poética"*, englobando a tragédia e a poesia épica, aparece só por último.

A Metafísica procura tradicionalmente responder a questões perenes como: o que é o real? O que é o ser? O que são

as coisas? O que é a mudança? Mas também procura responder à eterna questão: o que é Deus (no tempo de Aristóteles, era no plural: o que são os deuses)? E procura também, ao procurar saber tudo isso, saber como se pode saber. Hoje em dia a metafísica é uma parte fundamental da filosofia: trata a matéria e a mente, os objectos concretos e as suas propriedades, os objectos abstractos e a matemática, a identidade e a mudança, o espaço e o tempo, a necessidade e a possibilidade, o determinismo e o livre arbítrio, a cosmologia e a cosmogonia, além, evidentemente, das questões teológicas. A relação com a física é, como se pode ver pelos exemplos, múltipla e extensa. Pois não são, por exemplo, a matéria, o espaço, o tempo e a cosmologia assuntos da Física? Não foi o físico de origem alemã Albert Einstein quem juntou todos estes assuntos num só, mudando a nossa visão do mundo (a matéria curva o espaço e o tempo, permitindo explicar a cosmologia)? A distinção entre física e metafísica nem sempre é fácil, tendo, além de Einstein, vários físicos imitado Aristóteles ao tratar tanto uma como outra. Mas atente-se no "distinguo": a metafísica vem depois da física e não antes.

E que tem um físico a dizer sobre a poética? Pois que gostou de ler esta *"Metafísica [Poética]"*. A *"Poética"* de Vicente Ferreira da Silva é metafísica antes de ser poética. Ou melhor é metafísica-poética. Reforçando essa ideia o autor invoca logo

à porta do seu livro o poeta idealista alemão Novalis (1772-1801), o pseudónimo por que é conhecido Georg Philipp Friedrich, Freiherr (Barão) von Hardenberg: *"A Filosofia é a teoria da poesia"*. O idealismo da arte poética de Novalis é, evidentemente, uma posição metafísica: na já referida oposição mente-matéria, a escola do chamado "idealismo alemão", onde pontificam os filósofos-poetas Johann Wolfgang von Goethe e Friedrich von Schiller, dão clara preferência à mente. Nessa escola entroncam os filósofos também alemães Friedrich von Schelling e Georg Hegel, contemporâneos de Novalis, a cujo patrocínio Vicente Ferreira da Silva se alberga na portaria de dois dos seus poemas. Fica assim claro quais são as influências principais do autor destes poemas em verso branco, que são por vezes aforismos filosóficos. Os versos dele lêem-se quase como filosofia, embora o grafismo nos lembre que é poesia.

Quase todos os temas da actual metafísica, separados ou poeticamente juntos, perpassam pelos versos de Ferreira da Silva. Por exemplo, em *"Evolução"* é o tema heraclítico da mudança no espaço e no tempo, que está de resto presente em quase todo o livro:

*"E nenhuma existência é igual  
Porque o tempo não se repete  
Nem o espaço é o mesmo".*

Outro exemplo: os temas da matéria e do espírito surgem aliado ao das possibilidades, em *"Limitações"*:

*"Ao Homem tudo é possível!  
Excepto ultrapassar os limites da sua própria natureza.  
Apenas o faz incompletamente,  
Por ser matéria e espírito."*

No poema *"(I)Material"* (repare-se na ambiguidade do título, que reflecte o facto de as grandes questões metafísicas não terem resposta), a escolha entre matéria e espírito (não) é resolvida do seguinte modo poético:

*"Matéria ou Espírito?  
Que ténue dilema!"*

Sobre o livre arbítrio, o poeta, em *"Consciência (III)"*, é menos ambíguo (e o meu eu, embora livre para discordar, concorda):

*"O Eu é liberdade".*

O homem é parte do cosmos. Assim, o tema da possibilidade humana é integrado, em *"Fluidez"*, numa perspectiva mais vasta, onde assoma o determinismo darwinista:

*"Nada é impossibilidade.  
Tudo é possibilidade.  
Tudo é evolução".*

O poeta junta explicitamente o homem e o cosmos (o homem é em si mesmo um cosmos, que sempre se desejou imagem do cosmos!), ao falar, em *"Meditação sobre a Morte (II)"*, dos limites de um e de outro:

*"O Universo não é infinito  
O Homem também não".*

Mas o homem aspira ao infinito. E, num dos poemas de que mais gosto – *"(Des)Conhecimento"* (de novo a ambiguidade no título) – o poeta afirma uma atitude otimista face ao saber, que paradoxalmente está mais próxima do iluminismo do que do romantismo alemão:

*"Então,  
deveremos ousar  
desvendar  
os criptogramas  
do infinitamente grande  
e do infinitamente pequeno?"  
(...)  
Sem conhecer, seremos infinito?"*

Essa ideia de aspiração ao saber vem reforçada em "Ascensão", outro poema de que muito gosto:

*"Ascender!*

*Eis a essência.*

*Ou a necessidade!"*

Se a metafísica está aqui intimamente associada à poética (uma tradição que em Portugal foi superiormente cultivada por Antero de Quental), a física também aparece. O poeta metafísico saberá que a física está antes da metafísica. E não deixa de ser curioso que ele, em "Estética", coloque a ciência entre a arte e a religião:

*"Arte,*

*ciência e religião*

*são grandezas numa dimensão superior".*

As relações entre ciência e religião levar-nos-iam longe e este prefácio já vai longo... Mas vamos já dar a palavra ao poeta.

Vicente Ferreira da Silva é, como o leitor já entendeu e estará deseioso por confirmar, um mestre das palavras, uma voz original na moderna poesia portuguesa. Diz-me quem citas, dir-te-ei quem és. Vicente Ferreira da Silva, no seu antepenúl-

timo poema (“Solidão”), cita Vicente Ferreira da Silva. Mas não, não é auto-referência. O poeta é homônimo do filósofo brasileiro (1916-1963, faleceu precocemente num acidente rodoviário) a quem já chamaram “Sologaenger” dada a originalidade do seu percurso filosófico. O primeiro livro do filósofo brasileiro, escrito aos 22 anos, “*Ensaio Filosófico*”, faz, curiosamente, referência a Novalis. Será só coincidência que o jovem Ferreira da Silva faça agora e aqui o mesmo? Talvez seja mais do que uma mera coincidência...

CARLOS FIOLEIS